

O Bem-Estar Consciencial e a Paradireitologia na Vida da Conscin Lúcida

Consciential Well-Being and Paralawology in a Lucid Conscin's Life

El Bienestar Conciencial y la Paraderechología en la Vida de la Concín Lúcida

*Ricardo Nunes Oliveira**

RESUMO

O presente artigo objetiva explicitar as teorias e práticas da autopesquisa do autor no que diz respeito ao estudo da Paradireitologia e seus efeitos no bem-estar consciencial. Teve como método a consulta aos registros da autopesquisa e à bibliografia específica. O bem-estar depende de condições físicas, extrafísicas e morais, o artigo aprofunda nesta última e mostra suas correlações com o parapsiquismo, o paradireito, o paradever, a cosmoética e a teática. Conclui que o bem-estar consciencial pode ser melhorado a partir da teática da interassistência cosmoética pautada no estudo do paradireito e na atuação de acordo com o paradever.

Palavras-chave: Autoimagem. Cosmoética. Paradever. Paradireito. Teática. Valores.

ABSTRACT

The present article has the aim to state the author's self-research theories and practices regarding the study of Paralawology and its effects on consciential well-being. The method used was the consultation of self-research files and a specific bibliography. Well-being depends on physical and extraphysical moral conditions, the article deepens the latter and shows the correlations between parapsychism, paralaw, paraduty, cosmoethics and theorice. It concludes that consciential well-being can be enhanced through the theorice of cosmoethical interassistance oriented by the study of paralaw and acting in accordance with paraduty.

*Natural de São Paulo, SP. Graduando de Psicologia. Técnico em Processamento de Dados. Coach. Professor. Palestrante. Empresário. Voluntário da Associação Internacional de Paradireitologia (JURISCONS) em São Paulo, SP.

E-mail: ricardo.tenepes@gmail.com

Keywords: Self-image. Cosmoethics. Paraduty. Paralaw. Theorice. Values.

RESUMEN

El presente artículo objetiva explicitar las teorías y prácticas de la autoinvestigación del autor en lo que respecta al estudio de la Paraderechología y sus efectos en el bienestar consciencial. El método aplicado fue la consulta a los registros de autoinvestigación y a la bibliografía específica. El bienestar depende de condiciones físicas, extrafísicas e morales. El artículo profundiza en esta última condición y muestra sus correlaciones con el Parapsiquismo, el Paraderecho, el Paradeber, la Cosmoética y la Teáctica. Se concluye que el bienestar consciencial puede ser mejorado a partir de la teáctica de la interasistencia cosmoética pautada en el estudio del Paraderecho y en la actuación de acuerdo con el Paradeber.

Palabras-clave: Autoimagen. Cosmoética. Paradeber. Paraderecho. Teáctica. Valores.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo tem como objetivo abordar os conceitos e as correlações entre Paradireitologia e bem-estar consciencial, do ponto de vista do autor, segundo sua autopesquisa.

Conceitos. Este pesquisador lança mão das próprias definições, de acordo com o entendimento dos conceitos expostos, em seu momento evolutivo, apoiado no princípio da descrença.

Teática. São apresentados exemplos pessoais e técnicas. Além da abordagem prática, exposições holofilosóficas retratam a busca do autor pelo entendimento do processo evolutivo e da experiência consciencial na intrafísica.

Hipótese. Durante uma reflexão, percebeu-se razoável melhoria na autoestima, autoconfiança e no bem-estar geral. Uma retrospectiva fez levantar a hipótese de que esse desenvolvimento do bem-estar pessoal tem relação com a Paradireitologia. Mas qual seria? Por hipótese, seria a ampliação do trabalho interassistencial evolutivo, paradireitológico: a partir da cosmoética, do paradireito e do paradever.

Problema. Sendo assim, o problema que deu origem a este

trabalho foi: Qual é a relação entre o bem-estar e a Paradireitologia na vida da conscin lúcida?

Oficina. A motivação para escrever este artigo ocorreu durante a primeira participação deste autor na Oficina Campo de Escrita Paradireitológica¹, na Juriscons, em São Paulo, no 1º semestre de 2016.

Pilar. Os professores da oficina incentivaram o uso da Técnica dos Pilares da Conscienciologia (VIEIRA, 2003, p. 137), que foi aplicada para estruturar este artigo.

Método. Além da Técnica do Pilar, o presente trabalho tem como método o levantamento dos registros da autopesquisa do autor e a consulta bibliográfica dos temas pertinentes.

Continuidade. Toda a estrutura e mais da metade do texto foram escritos durante a própria oficina em poucas horas. A continuidade da escrita se deu na residência do autor, durante a aplicação da Técnica da Tagrafia.

Tagrafia. A *Tagrafia*, ou *tarefa grafopensênica diária*, é a escrita de ideias evolutivas, individual, em ambiente otimizado, programada com horário fixo, da conscin, mulher ou homem, no estado de vigília física ordinária, auxiliada extrafisicamente por amparador ou amparadores, enquanto compromisso multidimensional com vistas à publicação da megagescon pessoal (OLIVEIRA, *no prelo*).

Estrutura. As cinco seções do artigo, abaixo apresentadas, estão organizadas segundo a ordem lógica de uma possível resposta ao problema pesquisado:

- I. Bem-estar.
- II. Paradever.
- III. Paradireito.
- IV. Cosmoética.
- V. Teática.

I. BEM-ESTAR

Ideias. O primeiro contato mais profundo do autor com a Juriscons e as ideias do paradireito e paradever aconteceu em

1 A Oficina Campo de Escrita Paradireitológica é uma atividade da Juriscons em que os participantes montam um campo bioenergético, com intuito de otimizar a produção grafopensênica.

2 O curso Teáticas do CPC é uma atividade da Instituição Conscienciocêntrica Juriscons que apresenta diferentes técnicas para o participante construir o próprio Código Pessoal de Cosmoética.

setembro de 2014, no curso Teáticas do CPC², da Juriscons.

Temas. Dos temas abordados nesse curso, por conta de autoenfrentamentos naquele momento evolutivo, os destaques foram o conceito de liberdade enquanto responsabilidade e a pendência de reciclagens no âmbito dos pensamentos.

Relevância. O bem-estar é relevante para a consciência e suas interrelações conscienciais, pois algum nível de bem-estar é necessário à produtividade interassistencial.

Questionamentos. Então, quais são as reciclagens que ampliam o bem-estar? O que é bem-estar de fato, da perspectiva da conscin lúcida?

Definição. O *bem-estar* é o estado íntimo agradável de tranquilidade e otimismo com a própria existência, relativo à satisfação quanto à sensação pessoal de tranquilidade, segurança e conforto e fundamentado nos atos e efeitos de atender às necessidades naturais e manter boas condições físicas, extrafísicas e morais (VIEIRA, 2013, p. 2314).

Sinonímia: 01. Homeostase holossomática. 02. Ortopensividade. 03. Imperturbabilidade. 04. Inconflituosidade. 05. Harmonia íntima. 06. Cosmoética. 07. Saúde consciencial. 08. Eudaimonia cosmoética. 09. Satisfação íntima. 10. Bom humor sadio. 11. Felicidade.

Antonímia: 1. Mal-estar; desconforto. 2. Melin; depressão. 3. Angústia; ansiedade; pânico. 4. *Schadenfreud*, do alemão “satisfação malévola”. 5. Conflito mortificador. 6. Patopensividade. 7. Anticosmoética. 8. Euforia. 9. Entusiasmo.

Constância. O bem-estar a que se refere, segundo a definição, não é aquela “euforia da sexta-feira à noite”, a “tranquilidade do fim de semana”, nem a “alegria passageira característica do início das férias laborais”, mas um estado de satisfação mais constante e duradouro.

Construção. Dentro dessa constância, há níveis e nuances de bem-estar. Eles são conquistados ou construídos principalmente pelas intenções e ações dos esforços evolutivos.

Moral. De todos os aspectos da definição de bem-estar, este artigo aborda principalmente o da moral. Neste caso, moral diz respeito às respostas para as perguntas: 1. O que fazer e por

que fazê-lo? 2. O que não fazer e por que não?

Autoconhecimento. Para manter certo nível de bem-estar é fundamental saber quais são as emoções e sensações provenientes das próprias ideias, memorizar um padrão homeostático de referência (VIEIRA, 2013, p. 7830) e ter também referências da qualidade e intensidade dos conflitos pessoais perante os desafios evolutivos do momento, de modo a poder comparar com outros padrões percebidos.

Bioenergética. É fundamental conhecer o próprio padrão pensênico. Cada consciência troca energias o tempo todo com outras consciências e ambientes, por meio de pensamentos, sentimentos e energias, ou pensenes. O pensene é a unidade de medida da manifestação da consciência (VIEIRA, 2010, p. 75).

Parapsiquismo. A prática do parapsiquismo interassistencial (SCHNEIDER, 2014; VIEIRA, 2010, p. 78) oportuniza à consciência o desenvolvimento da capacidade de discriminar os padrões pensênicos mais patológicos e os mais fraternos, em comparação ao próprio padrão.

Técnica. Uma técnica interessante para aprender a discriminar os padrões pensênicos é a Técnica da Checagem Holosomática (TAKIMOTO, 2006, p. 17), em que se busca perceber o estado atual das ideias, das emoções e sentimentos, das energias e sensações físicas. Sempre que possível, o ideal é aplicar essa técnica antes e depois de uma desassimilação energética (desassim).

Casuística. No caso deste autor, antes do conhecimento técnico e prático da desassim, havia considerável volatilidade emocional, com tendência para a melancolia.

Volatilidade. É comum a pessoas com sensibilidade energética, mas sem lucidez parapsíquica maior, entrar em contato com as energias de ambientes ou consciências e tomar como seu o estado emocional alheio, vivenciado pelo fenômeno da assimilação simpática.

Parapsiquismo. Com o aumento da lucidez parapsíquica, em aproximadamente dois anos, foi possível perceber que grande parte dos autoconflitos eram intoxicações energéticas

mal interpretadas, assumidas como condição própria e intra-consciencial.

Ampliação. Mas a ampliação do bem-estar não depende apenas de parapercepção e animismo. Do ponto de vista do autor, é importante atualizar a autoimagem, aproximando-a cada vez mais da realidade consciencial, e melhorá-la a partir do trabalho interassistencial evolutivo, de acordo com o paradiireito, alinhado ao paradever e à cosmoética, dentro do nível de autocognição e autolucidez do momento evolutivo.

Exemplo. O autor trabalhou para aumentar o uso dos trafores pessoais (VIEIRA, 2010, p. 55) colocando foco no estudo do paradigma consciencial, no autodesenvolvimento energético, na ampliação da carga horária de trabalho e na qualificação da convivência nos grupos de que fazia parte, principalmente através da redução das exigências, da visão traforista e do binômio admiração-discordância (VIEIRA, 2013, p. 9).

Aprimoramento. Com esse movimento, pode perceber que estava a caminho do início de uma nova etapa em matéria de reciclagens, o aprimoramento da intencionalidade e da auto-coerência evolutiva.

Equilíbrio. Houve gradual aumento no equilíbrio íntimo, vivenciado apenas esporadicamente até então, provocando mudanças com relação à autoimagem.

Definição. A autoimagem é o conjunto de pensenes que a consciência tem a respeito de si própria (ALMEIDA, 2001, p. 44).

Relevância. As pesquisas no campo da autoimagem são importantes porque a maneira como a consciência se vê orienta sua manifestação.

Exemplo. Desse modo, uma pessoa com baixa autoestima não assumirá certa responsabilidade interassistencial, mesmo tendo condições intraconscienciais de realizá-la. Da mesma maneira, o indivíduo com autoconceito além da realidade íntima terá problemas na identificação do paradever e dificilmente aceitará com satisfação atividades compatíveis com sua intraconsciencialidade, em consequência da imagem superior que tem de si.

II. PARADEVER

Definição. Da perspectiva do autor, paradever é o conjunto de responsabilidades evolutivas que a consciência assume para si, pacificamente, em benefício próprio e do grupo evolutivo, dentro do nível de autolucidez, a partir do autodiscernimento quanto às próprias potencialidades.

Reflexão. Sendo assim, uma importante reflexão acerca do paradever pessoal seria: Quais trafores eu poderia utilizar interassistencialmente? Qual seria a minha especialidade interassistencial? Em quais áreas teria autoridade moral para produzir interassistencialmente? Qual seria a linha interassistencial da minha atual programação existencial?

Vontade. No autorrestringimento característico da intrafiscalidade, o paradever pode revelar-se também pelo que a pessoa gostaria de realizar assistencialmente. Sendo assim, cabe perguntar-se: Qual é a minha vontade? O que eu desejo fazer assistencialmente em prol dos outros? Se eu pudesse ajudar a resolver apenas um dos problemas do mundo, qual seria?

Valores. No contexto do paradever, há de se fazer uma pesquisa dos autovalores mais evolutivos que a consciência reconhece, com toda autocrítica, como reais ou desejados e qual a hierarquia dentro do microuniverso consciencial. Valores mantêm condutas.

Responsabilidade. Há de se perceber também o senso de responsabilidade nas interações pessoais, com algumas consciências mais que com outras, independente de vínculo consanguíneo, revelando muitas vezes, afinidades paragenéticas com grupos de assistidos.

Relevância. Importa muito o estudo do paradever porque ele influencia a satisfação íntima da consciência, estando ela lúcida ou não para sua existência.

Conflito. No caso do autor, havia um senso de missão, mas sem o conteúdo desta responsabilidade. Fato que gerou grande conflito íntimo antes do devido investimento em autopesquisa para rememorar-lo.

Melancolia. O não cumprimento das responsabilidades

auto atribuídas leva, inevitavelmente, à melancolia.

Bem-estar. Da mesma forma, a assunção das responsabilidades libertadoras e o trabalho cosmoético na sua realização levam à pacificação íntima e bom-humor característicos do bem-estar.

Exemplo. Uma omissão diagnosticada pelo pesquisador baseava-se no valor do prazer relacionado ao lazer, de modo que responsabilidades eram vistas como uma ameaça à autodisponibilidade para o entretenimento.

Responsabilidades. Assim, o autor conseguiu assumir a responsabilidade de uma técnica como a tenepes (VIEIRA, 2011, p. 11), por exemplo, mas sentiu-se desconfortável ao lidar com outras responsabilidades que tomam mais tempo do dia, por exemplo, trabalho em período integral e faculdade a noite.

Tempo. Esse conflito associado ao tempo provoca comportamentos de fuga das responsabilidades mais duradouras – não apenas da quantidade de horas no mesmo dia, mas também do tempo em dias, semanas, meses.

Valor. O pesquisador usou o valor da assistencialidade para justificar a saída da zona de conforto pela assunção de responsabilidades, vivenciando assim outro tipo de prazer, superior ao do lazer por ser mais profícuo no momento evolutivo.

Autoconfiança. Como o paraver é fundamentado nos traços pessoais, apesar de o autoenfrentamento ser um desafio evolutivo e facultar crises de crescimento, houve um incremento na autoconfiança e automotivação do autor.

Autocorrupção. Segundo a Evoluciologia, a autocorrupção prejudica principalmente a própria consciência, mas além disso, todas as consciências relacionadas ao autocorrupto perdem, no mínimo, pela falta de bom exemplo.

Autoassédio. A autocorrupção pode ser uma omissão ou uma ação. Tanto a negligência ao paraver quanto a repetição deliberada de erros são autocorrupções. Ambos são manifestação de autoassédio e revelam intencionalidade carente de lapidação.

Passo. Uma das maneiras de evitar autocorrupções é a cons-

ciência refletir sobre seus próximos passos evolutivos. Diversos fatos e parafatos, como sincronicidades, encontros, inspirações, projeções lúcidas, entre outros, podem indicar o próximo passo evolutivo ao pesquisador.

Paradireito. O estudo do paradireito proporciona a qualidade de raciocínio capaz de desvelar informações úteis à evolução consciencial, como nesta circunstância, o próximo passo evolutivo.

Exemplo. No caso do autor, o próximo passo era melhorar o autodiscernimento quanto ao trabalho, tanto profissional quanto voluntário.

III. PARADIREITO

Paradireito. Segundo o entendimento atual deste pesquisador, o paradireito é um constructo composto pelas características, paraleis e parajurisprudências sobre o funcionamento do cosmos e das interrelações conscienciais a serviço da evolução no sentido da megafraternidade.

Felicidade. De acordo com Vieira (2014, p. 709), “somente a autocognição evolutiva oferece a chamada felicidade pessoal”. Essa cognição em alto nível é possível através da pesquisa do paradireito, ou seja, o estudo das características do universo e das interrelações ligadas à evolução consciencial, ainda que com outros nomes e em outros sistemas de conhecimento.

Evolução. Da perspectiva do autor, a evolução consciencial é o aprimoramento da autopenalidade nas manifestações multidimensionais ininterruptas em pelo menos seis frentes: o domínio holossomático, o domínio das bioenergias, o aprimoramento da racionalidade, a ampliação da lucidez, o domínio das emoções e o desenvolvimento dos sentimentos elevados.

Exemplo. O início das reciclagens no horizonte da harmonia íntima, no caso desse autor, aconteceu a partir da aquisição das noções teóricas de evolução consciencial, que explicavam suas experiências parapsíquicas.

Reperspectivação. Foi uma mudança de perspectiva quanto à existência que deu sentido à experiência humana.

Comunicação. Admitindo-se que tudo que não é consciência é energia, a rigor, toda comunicação interconsciencial é energética. A convivência entre consciências se dá através da energia.

Energia. A energia abrange os pensamentos e sentimentos, as vontades e intenções. A energia não mente, revela o conjunto de ideias, as intenções e o estado emocional da consciência.

Convivência. Em vista disso, a convivência é a comunicação mútua das pensenidades (qualidade dos pensamentos, sentimentos e energias) em determinado momento evolutivo.

Assistência. Pode-se dizer, portanto, que a assistência é o transbordamento do bem-estar pessoal. Segundo Vieira (2014, p. 889) “a interassistencialidade da consciência lúcida se assenta na distribuição do autobem-estar às consciências menos felizes”. Eis o motivo pelo qual ele é tão importante, muito além da egocarmalidade, atingindo direta e indiretamente muitas consciências.

Funcionamento. O estudo do paradireito possibilita entender o funcionamento das manifestações conscienciais no cosmos, aumentando o autodiscernimento quanto à Assistenciologia e às prioridades evolutivas.

Respeito. A assistencialidade à luz do paradireito ajudou o autor a entender-se e aceitar-se mais, contribuindo também para o entendimento do outro, com suas possibilidades, conflitos, apegos e necessidades. Dessa cognição nasceu o movimento de superação dos preconceitos, a ampliação do respeito interconsciencial.

Possibilidades. É preciso aprender a apreender as possibilidades reais, os limites interassistenciais de um contexto. “Até a interassistencialidade tem limites” (VIEIRA, 2014, p. 980).

Autodiscernimento. Ainda que a consciência esteja segura das melhores intenções, a lucidez quanto ao contexto e o autodiscernimento sobre os limites dos assistentes e dos assistidos qualificam os resultados interassistenciais (GONÇALVEZ, 2015).

Interrelação. A ação paradireitológica está na interrelação, no respeito interconsciencial, no autodiscernimento quanto à

própria participação na evolução do grupo. Trata-se de uma escolha refletida.

Homeostase. Quando a consciência se manifesta de acordo com suas intenções cosmoéticas, dentro das capacidades pessoais e dos limites interassistenciais, a energia gerada é a mais homeostática que ela pode produzir, a mais cosmoética.

IV. COSMOÉTICA

Cosmoética. Segundo as pesquisas deste autor, a cosmoética é a qualidade da manifestação da consciência no âmbito da intencionalidade, discernimento e incorruptibilidade quando em coerência com o próprio nível evolutivo.

Intencionalidade. A consciência com boa intenção e sem autodiscernimento é míope, amaurótica; por outro lado, não há autodiscernimento evolutivo sem intencionalidade sadia.

Embrião. A boa intenção é a base, sustentação e embrião do autodiscernimento evolutivo.

Intraconsciencial. A cosmoética é intraconsciencial (PEREIRA, 2011, p. 152); corresponde à intencionalidade e ao autodiscernimento evolutivo condizentes ao nível de lucidez já conquistado, orientador da manifestação consciencial.

Interrelação. A manifestação cosmoética não está na interrelação em si, mas nas posturas intraconscienciais próprias, no ato da interrelação.

Exemplo. No caso deste autopesquisador, por exemplo, é possível perceber que a mesma ação, realizada com certo desconforto, depois de uma rápida checagem e mudança de intenção, produz outra energia, com muito mais qualidade. Isso tem total relação com o bem-estar no dia-a-dia.

Autochecagem. O autor participou da consciencioterapia mais de uma vez, na OIC em Foz do Iguaçu e em São Paulo, e aprendeu a aplicar a Técnica da Qualificação da Intenção (GOMES, 2014).

Complexidade. Foi possível perceber que nem sempre há lucidez quanto à intencionalidade, que ela pode ser composta, complexa e que há uma hierarquia entre as intenções pessoais.

3 Conscin Cobaia Voluntária é um curso da Instituição Conscienciocêntrica Conscius que ajuda os participantes a aprofundar na autoconscienciométrica através de resposta aos testes do livro Conscienciograma e de hetero *feedbacks* interassistenciais.

Hierarquia. Quando há mais de uma intenção para a mesma ação, há sempre uma definidora ou mais forte que as outras.

Altruísmo. Segundo Jayme Pereira, a manifestação cosmoética é altruísta em sua essência, causa e efeitos (PEREIRA, 2011, p. 152).

Desenvolvimento. Mas da perspectiva deste autor, a cosmoética está relacionada à coerência com o melhor possível para a consciência em seu nível evolutivo e o desenvolvimento da intencionalidade sadia passa pela colaboração e interassistência antes, para depois, a partir de certo patamar evolutivo, alcançar o altruísmo.

Cobaia. O curso Conscin Cobaia³, ministrado pela Associação Internacional de Conscienciométrica Interassistencial (Conscius) em parceria com o Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC) em 2014, na cidade de São Paulo, também ajudou muito este autor a ampliar a lucidez quanto às reais intenções, muitas vezes protegidas por mecanismos de defesa do ego.

Elucidação. Para tornar clara a intenção pessoal quanto ao egoísmo-altruísmo, em certos contextos, o autor propõe a técnica da elucidação da intenção, que consiste em investigar-se usando as quatro perguntas a seguir:

1. **Pessoais.** Além do benefício da assistência à outra consciência, há também benefícios para mim?

2. **Desejo.** Eu desejo esses benefícios?

3. **Altruísmo.** Se eu não desejasse ou não precisasse desse benefício pessoal, ainda assim faria a ação pelo assistido?

4. **Crítério.** O que pesa mais na escolha, o benefício próprio ou o do assistido?

Autenticidade. Cabe também questionar-se sobre a autenticidade pessoal quanto às próprias intenções: qual é a distância entre as suas intenções e os seus gestos? (VIEIRA, 1996, p. 1537).

Resultado. O problema da intencionalidade ectópica é que não importa o que a consciência faça, por mais que a ação

tenha uma roupagem assistencial e evolutiva, as consciências e energias ao redor não serão as mais positivas, porque a intenção está inadequada.

Amparabilidade. Para a consciência manter-se amparável, participar de um processo de formação do assistente, é importante a manutenção da checagem da intencionalidade e do autoquestionamento sobre a melhor maneira de manifestar-se em cada contexto (GONÇALVES, 2015).

Atenuante. De qualquer modo, é melhor fazer assistência com interesses pessoais do que não fazer assistência alguma. A prática interassistencial oportuniza o aprendizado e até mesmo a autodescoberta de um interesse genuíno pelo outro.

Reciclagem. No investimento nas reciclagens de intenção, um passo importante para o autor foi assumir a condição consciencial atual sem culpa, com autorrespeito cosmoético e comprometimento com a evolução pessoal, sem ansiedade, respeitando o tempo necessário às mudanças reais.

Aceitar. Segundo Rogers (1981, p. 21), apesar de ser um paradoxo, quando a pessoa se aceita como é, pode, então, mudar.

Amigos. Nessa fase, foi fundamental a convivência com amizades raríssimas que permitiram ao autor expor-se em suas reais intenções nas escolhas diuturnas, desdramatizando o assunto, sendo ouvido com paciência e, assim, empoderando-se para a reciclagem.

Autoconvivialidade. Talvez o maior problema do autocorrupto seja a autoconvivialidade.

Conflito. O escondimento, a culpa, os subterfúgios, a noção de estar agindo com intenções que não são as melhores, ainda que sem autocognição plena dessa realidade, eliciam desconfortos, conflitos, pesos que outras consciências não podem aliviar. A reciclagem impõe-se.

Libertação. Porém, depois da aceitação do autodiagnóstico e da *glasnost*, as técnicas antes permeadas pela culpa (a exemplo da autoconscienciometria e autoconsciencioterapia, checagem da intenção e outras), mostraram-se mais eficazes e libertadoras.

Evolução. A partir da autenticidade, a evolução da cosmoética pessoal passa pela qualificação da intencionalidade, em primeiro lugar, no sentido da antiviolença e anticonflitividade, ou simplesmente, no sentido da pacificação íntima e, em seguida, no sentido da fraternidade maior vivenciada.

V. TEÁTICA

4 Teática é a vivência conjunta da teoria e da prática por parte da consciência (VIEIRA, 2010, p. 139).

5 A técnica da reciclagem existencial, ou técnica da recéxis, é o conjunto de ideias e procedimentos técnicos, fundamentados no paradigma consciencial e no princípio da descença, para rememoração do curso intermissivo e do conteúdo da programação existencial pessoal, seguida do planeamento e realização de metas prioritárias, evolutivas, cosmoéticas e interassistenciais com vistas ao completismo existencial.

Paradireitologia. A teática⁴ da Paradireitologia leva à ampliação do autodiscernimento, ao aprendizado evolutivo.

Planejamento. A partir dessa perspectiva de evolução – paradever, paradireito e cosmoética –, o autor pode fazer o planeamento das próximas reciclagens e ações necessárias para o cumprimento da autoproéxis.

Teático. O planeamento deve ser teático, com reflexão teórica e ações práticas. Sendo assim, todo planeamento cria ou altera uma rotina útil.

Rotina. A rotina útil, de acordo com a experiência do autor, é a repetição ou circularidade dos atos e efeitos de tarefas evolutivas, interassistenciais e cosmoéticas em busca de qualificação e/ou acabativa.

Útil. A rotina é útil quando está alinhada aos próximos passos evolutivos da consciência e do grupo.

Exemplo. O autor pesquisa o maxiplanejamento no contexto da Técnica da Reciclagem Existencial⁵. Essa teática foi fundamental para a paulatina reorganização da vida, a partir da recuperação dos cons magnos em prol da realização do megafoco pessoal.

Megafoco. Estabelecer um megafoco é organizar toda a existência em favor da evolução própria e do grupo, fazendo convergir os esforços em todas as áreas da vida na direção da realização da proéxis atual.

Questionamento. Elaborar um megafoco é preparar-se para conseguir responder uma das perguntas mais importantes para a consciência lúcida no intrafísico: A que vim? Ou, qual é a minha proéxis?

Maxiplanejamento. O maxiplanejamento consiste em di-

vidir o megafoco em pequenas realizações diárias, prioritárias, de modo que as pequenas acabativas levem ao completismo existencial.

Ações. A qualificação das ações é muito importante porque amplia o bem-estar, melhora a autoimagem e conduz à realização dos intentos evolutivos.

Acabativa. Talvez seja impossível manter o bem-estar sem as pequenas acabativas diárias dos paraprojetos interassistenciais.

Desenvolvimento. Daí a importância do uso e qualificação de traços como priorização, autodeterminação, autorganização, disciplina e persistência.

Exemplo. Desde a adolescência este autor elaborava ideias acerca de projetos assistenciais de orientação e capacitação para populações carentes.

Assistência. Recentemente conseguiu retomar essas ideias e começou a trabalhar em iniciativas sociais do terceiro setor com dinâmicas ligadas a propósito e projeto de vida.

Satisfação. Uma única ação cosmoética pode proporcionar satisfação superior a diversas teorias e projetos.

Ações. A satisfação íntima surge da concretização das ações e realizações interassistenciais cosmoéticas da consciência.

Manutenção. Uma vez mantida a interassistência, a consciência poderá vivenciar um estado mais constante de harmonia consciencial.

Autoimagem. O acúmulo de ações e realizações interassistenciais cosmoéticas facultam a atualização da autoimagem, com a melhoria do autoconceito e a depuração da autoestima.

Tempo. Há um tempo entre o início das reciclagens e a atualização da autoimagem pela conscin.

Automotivação. De qualquer modo, as primeiras ações prioritárias já tendem a ampliar a autoconfiança e automotivação interassistenciais.

Sincronicidades. As sincronicidades vão ampliando a tranquilidade, torna-se possível notar a expansão das energias e o aumento do bem-estar pessoal, se não constantemente, pelo

menos periodicamente.

Exemplo. Doravante, o grande desafio para este autor é manter os autoesforços evolutivos pensando nos resultados mediatos, não no prazer imediato. Mas a reverberação dos posicionamentos assumidos já é agradavelmente notável.

Autopesquisa. No caso do autor, a autopesquisa possibilitou teática nas seguintes frentes:

1. **Autocognição.** Conhecer os autoconflitos e o padrão homeostático de referência.

2. **Autoaxiologia.** Conhecer os valores e manter a lucidez sobre as escolhas pessoais.

3. **Autoimagem.** Procurar atualizar constantemente a autoimagem e saber quais ações retroalimentam essa autoatualização.

4. **Paradever.** Desenvolver a autocognição do paradever, pelo menos como um senso de responsabilidade.

5. **Paradireito.** Estudar o paradireito e orientar as escolhas pessoais para o próximo passo evolutivo.

6. **Interassistência.** Disponibilizar-se para assistir às consciências nos próximos passos evolutivos delas próprias.

7. **Teática.** Manter a práxis, ou seja, agir após a reflexão.

Escolhas. São as boas escolhas que levam a consciência ao bem-estar, assim como erros e omissões deficitárias reiterados a afastam dele.

Liberdade. A ampliação do bem-estar pessoal tende a abrir também a liberdade pessoal através da clareza de pensamento, do aumento da amparabilidade e da capacidade de assistência, desenvolvendo, assim, uma espiral evolutiva, cosmoética e interassistencial.

CONCLUSÃO

Bem-estar. O bem-estar consciencial tem profunda relação com a anticonflituosidade, com a harmonia íntima e com a saúde consciencial.

Paradireitologia. Concluiu-se que, da perspectiva estudada, o bem-estar consciencial é resultante do estudo da Paradireitologia, ou seja, do aprofundamento no paradireito, no paradever e na qualificação cosmoética da conduta.

Cosmoética. A cosmoética depende da qualidade da intencionalidade, do autodiscernimento e da incorruptibilidade.

Teática. A conduta orientada pela cosmoética diz respeito a reflexão e ação, ou seja, é teórica e prática e, por sua vez, atualiza a autoimagem da consciência e amplia o bem-estar consciencial.

Aprofundamento. Há que se aprofundar as pesquisas sobre as correlações entre a cosmoética e o bem-estar.

REFERÊNCIAS

01. Aulete, Caldas; *Aulete Digital - Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*; disponível em < <http://www.aulete.com.br>>; acesso em 04.05.2017.

02. Almeida, Roberto; *Auto-imagem: Abordagem Conscienciológica*; Revista; *Conscientia*; V. 5; N. 2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr./jun. 2001; páginas 43 a 53.

03. Balthazar, Eduardo; *Padrão homeostático de referência*; Vieira, Waldo; *Acepipe; Bem-estar; Binômio Admiração-Discordância; Paradever; Paradireito*; verbete; *In: Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; CD-ROM; 8ª Ed. Digital; Versão 8.01; *Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 9, 199, 2314, 7830, 7943 e 7954.

04. Gomes, Adriana; *Técnica da qualificação da intenção*; Gonçalves, André; *Formação do assistente*; verbete; *In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 06.12.2016.

05. Houaiss, Antônio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Rio de Janeiro, RJ; Ed. Objetiva; 2001.

06. Oliveira, Ricardo Nunes; *Tagrafia: tarefa grafopensênica diária*. Revista; *Conscientia*; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEA-

EC); Foz do Iguaçu, PR; (*no prelo*).

07. Pereira, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*. 1ª Edição. Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2011; página 152.

08. Rogers, Carl; *Tornar-se Pessoa*. 5ª Edição. São Paulo, SP; Livraria Martins Fontes Editora LTDA; 1981; página 21.

09. Sacconi, L. A.; *Grande Dicionário Sacconi da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico*; São Paulo, SP; Nova Geração; 2010.

10. Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Proceedings of the 4th Consciencial Health Meeting, organized by IOC; Journal of Conscienciology, IAC, Vol.9, N. 33-S; 2006; página 17.

11. Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; Instituto Internacional de Projeziologia e Consciencologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 1537.

12. Idem; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 709, 889 e 980.

13. Idem; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 3ª Ed.; Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 137.

14. Idem; *Manual da Tenepes*; 3ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11; disponível em <<http://www.editares.org.br/livrosgratuitos>>; acesso em 04.05.2017.

15. Idem; *Nossa Evolução*; 3ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 55, 75, 78 e 139; disponível em <<http://www.editares.org.br/livrosgratuitos>>; acesso em 04.05. 2017.

VIDEOGRAFIA

1. Schneider, João Ricardo; *História do Parapsiquismo*; Comunicon News; Youtube; 21.02.2014; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=CghtLeBjwvk&t=923s>>; acesso em 04.05. 2017.